

Legg Mason - Fundos de Investimento

Comentário da Semana

A agenda internacional teve um tom misto na semana passada. Se por um lado as prévias dos números de PMI sinalizaram uma melhora na Europa, por outro, a primeira estimativa do PIB americano no 4º trimestre de 2011 mostrou um crescimento abaixo da expectativa. De acordo com o BEA (Bureau of Economic Analysis), a maior economia do mundo apresentou um crescimento de 2,8% (anualizado) no período, o que representou o melhor desempenho trimestral desde o 2º trimestre de 2010, mas abaixo do consenso de mercado (+3,0%). Esse resultado decorreu principalmente da forte contribuição positiva dos estoques privados e dos gastos com consumo das famílias. A contribuição dos estoques foi tão relevante que, expurgado o seu efeito, o crescimento econômico teria sido de apenas 0,8%. Entretanto, parte deste aumento decorreu de uma variação no cálculo de como é feita a contabilização dos estoques, portanto, embora o número tenha ficado próximo ao consenso, seus componentes apontaram para a economia crescendo a um ritmo mais moderado, vide crescimento do consumo abaixo do esperado. No ano fechado, o PIB se expandiu 1,7%, abaixo dos 3,0% registrados no ano anterior.

Ainda nos EUA, o FED manteve a taxa juros dentro do intervalo entre 0% e 0,25%, mas surpreendeu o mercado ao afirmar que deverá mantê-la nesse patamar até o final de 2014, prolongando o prazo anterior que ia até meados de 2013. Outra novidade foi a adoção explícita de uma taxa de inflação ao redor de 2,0% a.a. Fato este que surpreendeu mais pela postura do que pelo número em si, uma vez que o mercado já trabalhava informalmente com essa taxa. O comunicado do FED gerou bastante otimismo entre os investidores com as bolsas subindo fortemente no dia. No entanto, esse movimento poderia ter sido mais prolongado se o PIB americano tivesse apresentado um resultado mais expressivo e caso a negociação entre a Grécia e os seus credores tivesse avançado. No encontro ocorrido na semana passada em Bruxelas não houve acordo, entretanto, há rumores de que os credores poderiam estar dispostos a reduzir os juros a menos de 4%. Esta seria uma taxa aceita pelos membros da zona do euro e o FMI, para que desta forma a Grécia receba a segunda parcela do pacote de resgate financeiro. As bolsas americanas e europeias encerraram a semana próximas da estabilidade. A única exceção foi a bolsa

alemã (DAX) que subiu 1,7% no período. O dólar se desvalorizou 2,2% frente ao Euro.

Aqui no mercado doméstico, o COPOM também surpreendeu o mercado ao afirmar através da Ata da sua última reunião que "atribui elevada probabilidade à concretização de um cenário que contempla a taxa SELIC se deslocando para patamares de um dígito". Essa postura é surpreendente pela mudança de tom em relação ao último Relatório Trimestral de Inflação (comunicado imediatamente anterior) e não pela forma como os atuais membros do comitê enxergam o balanço de riscos inflacionários, que há muito tempo tem mostrado um comportamento bastante leniente em relação ao controle da inflação. Prova disso foi o tratamento indiferente que a autoridade deu a recente melhora no cenário internacional e aos riscos oriundos do apertado mercado de trabalho doméstico, na sua justificativa para a manutenção do ciclo de afrouxamento monetário. Esse cenário resultou em um novo processo de ajuste na precificação das taxas de juros, especialmente nos vencimentos mais curtos que recuaram quase 30 pontos-base na semana.

Antes disso, o IBGE divulgou o IPCA-15 de janeiro que avançou 0,65%, acima dos 0,56% projetados pelo mercado. Os grupos Transportes e Alimentação foram as maiores fontes de pressão em relação a dezembro. Na comparação contra o mesmo período do ano anterior, o índice desacelerou para 6,44% ante 6,56% da leitura de dezembro. Também divulgada pelo IBGE, a taxa de desemprego referente a dezembro, ficou em 5,51% (dessazonalizado) ante 5,58% do mês anterior. Esse resultado representa a mínima histórica de toda a série e, aliado a um movimento de aumento de salários, continua representando grande risco para o cenário de inflação. Por fim, na última sexta-feira, o BC divulgou os dados da atividade de crédito relativos a 2011. No período, o volume total de crédito avançou 19,0%, se desacelerando em relação a 2010 quando houve um crescimento de 20,8%, mas acima das projeções do BC. Após apresentar uma leve piora durante o ano, as taxas de empréstimos e o nível de inadimplência, encerraram o ano em patamares próximos aos do fim de 2010. O Ibovespa subiu 1,0% na semana impulsionado principalmente pelo setor de construção civil e pelas ações da Petrobras.

Este material é um breve resumo de determinados assuntos econômicos, sob a ótica dos gestores da Western Asset Management Company DTVM Limitada ("Western Asset") e possui finalidade meramente informativa. O conteúdo deste material não tem o propósito de prestar qualquer tipo de consultoria financeira, de recomendação de investimentos, nem deve ser considerado uma oferta para aquisição de produtos da Western Asset. Recomenda-se ao leitor consultar seus analistas e especialistas particulares antes de realizar qualquer investimento. A Western Asset não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas pelo leitor.

© Western Asset Management Company DTVM Limitada 2012. Esta publicação é de propriedade da Western Asset Management Company DTVM Limitada e é de uso exclusivo de nossos clientes, seus respectivos consultores de investimentos e terceiros interessados. Esta publicação não deve ser enviada a qualquer outra pessoa. O conteúdo deste material deve ser tratado como confidencial e não poderá ser reproduzido ou utilizado sob qualquer forma sem a nossa expressa autorização.